

**Jerónimo
Martins**

RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO

PRIMEIRO SEMESTRE

2022

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insígnia	5
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	7
4. Perspetivas para 2022	8
5. Anexo ao Relatório de Gestão	9
5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	9
5.2. Detalhe de Vendas	10
5.3. Parque de Lojas	11
5.4. Capital Circulante	11
5.5. Detalhes de Empréstimos	12
5.6. Definições	12
5.7. Lista dos Titulares de Participações Qualificadas a 30 de junho de 2022	12
6. Notas Reconciliatórias	13
7. Informação Relativa a Contas Individuais	15
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	16
2. Declaração do Conselho de Administração	30
3. Relatório de Auditoria	31

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“A força do desempenho das nossas equipas nos primeiros seis meses do ano é inegável, num contexto de muita incerteza, com elevada inflação alimentar, uma crise energética sem precedentes neste século, e disrupções ao nível das cadeias de abastecimento internacionais. Este excelente desempenho reflete o acerto da nossa aposta estratégica na defesa da competitividade de todas as Companhias do Grupo e a resiliência das suas próprias cadeias de abastecimento, bem como dos modelos de eficiência com que operamos.

As nossas insígnias mantiveram a qualidade das suas propostas de valor e têm vindo a reforçar a sua assertividade comercial e a investir em margem como forma de mitigar o aumento dos preços alimentares e os seus efeitos no comportamento dos consumidores.

Apesar da acentuada queda da confiança dos consumidores polacos, o mercado alimentar na Polónia continuou resiliente, enquanto em Portugal e na Colômbia a inflação generalizada teve impactos mais imediatos sobre o consumo.

Já a crise energética acarreta aumentos continuados e significativos nos custos de eletricidade e dos transportes que exigem um foco acrescido das equipas na gestão rigorosa da produtividade e da eficiência. Esta situação aconselha prudência quando projetamos a evolução da inflação em geral e as suas consequências socioeconómicas.

Neste contexto, e em linha com a nossa visão de longo prazo, manteremos a competitividade e a defesa do modelo de eficiência como as nossas primeiras prioridades.

Considero que os resultados do primeiro semestre confirmam a capacidade das nossas equipas para navegar em águas turbulentas e tomar as decisões necessárias à criação de valor partilhado e à concretização da visão de crescimento rentável e sustentável que nos guia. Esta capacidade é ainda mais crítica face à iminência de uma nova ordem económica e geopolítica que vai redesenhar as cadeias de abastecimento globais e os padrões de consumo.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Competitividade Impulsiona Bom Desempenho de Vendas e Resultados num Contexto de Aceleração da Inflação

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

1S | NÚMEROS-CHAVE

+20,0% VENDAS
PARA €11,9 MM
(+21,7% excl. FX)

+19,1% EBITDA
PARA €851 M
(+21,2% excl. FX)

+40,3% RES.
LÍQUIDO
PARA €261 M
EPS DE €0,42

CASH FLOW
DE €97 M

DÍVIDA
LÍQUIDA DE
€1,9 MM

Num contexto de subida crescente e generalizada dos preços, que se intensificou no segundo Trimestre, as insígnias do Grupo foram eficazes na implementação de medidas para limitar o impacto adverso da inflação nos seus consumidores.

Todas as Companhias reforçaram a competitividade de preço ao longo do período, protegendo os volumes e mitigando o efeito expectável de trade down, o que lhes valeu um crescimento assinalável das vendas.

Na Polónia, a **Biedronka** continuou a centrar a sua estratégia comercial na contenção da subida dos preços alimentares. A assertividade com que assumiu o seu papel de “escudo anti-inflação” contribuiu decisivamente para o aumento das vendas em moeda local em 21,3% nos primeiros seis meses de 2022 (+26,9% no 2T).

No comparativo com o 1S 21, a **Hebe** beneficiou do levantamento de todas as restrições relativas à pandemia e registou um crescimento de vendas de 34,7% em moeda local (+40,4% no 2T). Apesar da alteração de comportamento dos consumidores, as vendas online continuaram a ganhar relevância e representaram 14,6% do total.

Em Portugal, o **Pingo Doce** manteve-se focado em oferecer oportunidades de poupança aos seus consumidores e cresceu as vendas em 8,5% (+10,9% no 2T). O **Recheio** beneficiou da retoma do turismo no país e registou um notável crescimento de vendas de 28,9% (+26,8% no 2T).

Na Colômbia, com a inflação alimentar a manter-se acima de 20%, a pressão sobre o consumo e a tendência de trading down são visíveis. A **Ara** investiu em preço como forma de transformar as circunstâncias numa oportunidade para fortalecer a sua posição de mercado e o reconhecimento por parte dos consumidores. Em resultado, as vendas, em moeda local, aumentaram uns notáveis 70,1% nos primeiros seis meses do ano (+74,9% no 2T).

O foco na competitividade e na defesa dos volumes permitiu ainda um crescimento de 19,1% do **EBITDA do Grupo**. A margem EBITDA foi de 7,2%, em linha com o 1S 21, tendo no 2T, ao cifrar-se em 7,5% (7,7% no 2T 21), refletido o aumento do investimento em preço e a aceleração da inflação ao nível dos custos.

Num contexto de incerteza, todas as insígnias entregaram desempenhos sólidos e fortaleceram as respetivas posições de mercado.

O Balanço permanece sólido, com a posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) a cifrar-se em 593 milhões de euros no final de junho, já após o pagamento de 493 milhões de euros de dividendos realizado em maio.

Apesar da pressão sobre o negócio, o Grupo registou ainda progressos significativos nas diferentes frentes de responsabilidade corporativa, com destaque para:

- A divulgação, pelo segundo ano consecutivo, do relatório “Contribuir para um Futuro Positivo para a Floresta”, onde são apresentadas as políticas, os compromissos e o progresso do Grupo no combate à deflorestação e à conversão de ecossistemas de alto valor de conservação;
- A aquisição, pela JM Agro-Alimentar, de 10,1% de uma empresa norueguesa de produção sustentável de salmão que assume a ambição de desenvolver as instalações de aquacultura em terra mais sustentáveis e “fish-friendly” do mundo;
- A assinatura de um acordo segundo o qual a Biedronka terá, até ao final de 2025, 2.000 lojas equipadas com painéis fotovoltaicos;
- A associação do Pingo Doce à Conferência do Oceano das Nações Unidas, que se realizou em Lisboa, enquanto patrocinador principal do One Sustainable Ocean, o maior evento paralelo oficial e de acesso gratuito.

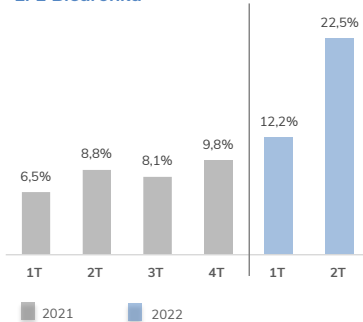
2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, o consumo alimentar continuou a registar um sólido crescimento, que reflete a inflação acrescida e também um aumento ao nível dos volumes transacionados. As várias medidas implementadas pelo Governo para proteger os consumidores da pressão crescente sobre os rendimentos disponíveis, combinadas com o aumento da base de consumidores em resultado do fluxo de refugiados ucranianos para a Polónia, terão contribuído certamente para esta tendência.

A inflação alimentar aumentou progressivamente ao longo dos seis meses, tendo-se cifrado em 11,1% no primeiro semestre (13,4% no 2T).

LFL Biedronka



A Biedronka tem vindo a marcar a sua estratégia comercial com um esforço continuado de contenção do aumento de preços e com campanhas promocionais fortes em cabazes relevantes para as famílias.

No 1S 22, as vendas, em moeda local, cresceram 21,3%, com um LFL de 17,5%. Em euros, as vendas atingiram 8,3 mil milhões, 18,7% acima do 1S 21.

No 2T 22, a competitividade reforçada da insígnia permitiu um desempenho notável, impulsionado também pelo aumento da base de consumidores no mercado polaco e pelo efeito sazonal da Páscoa que, em 2021, tinha beneficiado essencialmente o volume de negócios do 1T.

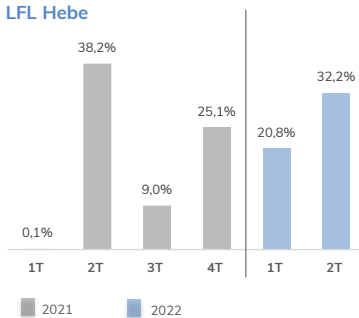
Assim, no 2T 22, as vendas em moeda local cresceram 26,9%, com um LFL de 22,5%. Em euros, as vendas atingiram 4,4 mil milhões, 23,7% acima do 2T 21.

Para o desempenho registado no período contribuiu ainda a inflação acrescida no cabaz.

O reforço da competitividade foi fulcral para o extraordinário crescimento de 15,4% (+17,9% em moeda local) do EBITDA da Companhia, com a respetiva margem a cifrar-se em 8,7% (8,9% no 1S 21). A evolução da margem EBITDA reflete a estratégia de investimento em preço num contexto de aumento crescente da inflação nos custos, destacando-se a subida acentuada do preço da eletricidade e dos combustíveis.

Em linha com o seu programa de investimentos, a Biedronka inaugurou 40 lojas no semestre (33 adições líquidas) e remodelou 127 localizações.

LFL Hebe



A Hebe registou uma forte recuperação das vendas em relação ao 1S 21, que tinha sido impactado pelas restrições impostas no contexto da pandemia.

Em moeda local, a insígnia cresceu vendas em 34,7%, com um LFL de 26,9%.

Em euros, as vendas alcançaram 163 milhões, 31,8% acima do 1S 21.

No 2T 22, as vendas cresceram 40,4% (+36,9% em euros) com um LFL de 32,2%.

O bom desempenho de vendas levou o EBITDA a cifrar-se em 10 milhões de euros versus 5 milhões de euros no 1S 21. A respetiva margem aumentou de 4,4% no 1S 21 para 6,3% no 1S 22.

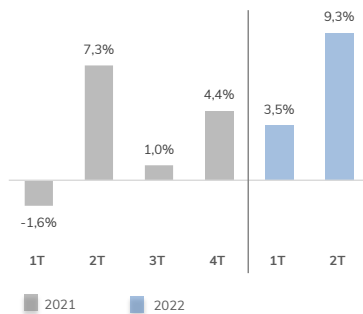
A Hebe abriu oito lojas no período (cinco adições líquidas).

PORTUGAL

Em Portugal, a subida generalizada dos preços pressionou o consumo e originou trading down no sector alimentar, tendo aumentado o peso das marcas próprias nas vendas totais. Por outro lado, a forte recuperação do turismo está na base do sólido desempenho do sector HoReCa na primeira metade do ano.

A inflação alimentar aumentou ao longo dos seis meses e cifrou-se em 8,6% no semestre (11,9% no 2T).

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



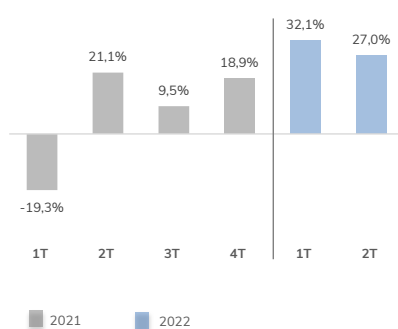
Com os consumidores portugueses a acusarem maior pressão sobre o orçamento doméstico e familiar, o Pingo Doce manteve a intensidade das suas ações comerciais.

As vendas da insígnia reagiram crescendo 8,5% (+10,9% no 2T) para atingir os 2,1 mil milhões de euros, com um LFL, excluindo combustível, de 6,5% (+9,3% no 2T). Também aqui, a inflação no cabaz contribuiu para o desempenho conseguido.

O EBITDA foi de 120 milhões de euros, 7,8% acima do 1S 21. A respetiva margem foi de 5,8%, em linha com o ano anterior.

No período, o Pingo Doce abriu três novas lojas e encerrou uma localização.

LFL Recheio



Bem preparado para beneficiar da recuperação do canal HoReCa, o Recheio registou um forte crescimento de vendas em relação ao mesmo período do ano anterior cujo desempenho fora afetado pelas limitações ao funcionamento dos estabelecimentos e pela ausência de atividade turística decorrentes da pandemia.

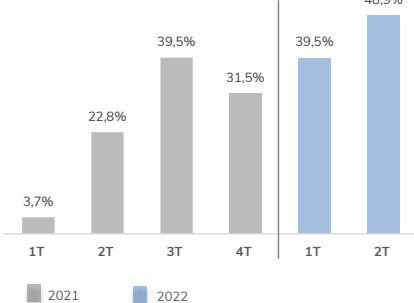
As vendas da insígnia atingiram 513 milhões de euros, 28,9% acima do 1S 21 (+26,8% no 2T), com um LFL de 29,3% (+27,0% no 2T).

O EBITDA do Recheio cifrou-se em 24 milhões de euros, 61,1% acima do 1S 21. A respetiva margem foi de 4,6% (versus 3,7% no 1S 21), com o forte crescimento de vendas a permitir a recuperação da alavancagem operacional.

COLÔMBIA

Na Colômbia, a subida acentuada dos preços dos bens alimentares, com a respetiva inflação a 23,3% (23,8% no 2T), continuou a impactar o comportamento dos consumidores e a originar trading down no cabaz alimentar.

LFL Ara



Num contexto particularmente desafiante para as famílias colombianas, a Ara permaneceu focada em reforçar a sua proposta de preços baixos e promoções certas e atrativas como forma de ganhar ainda mais relevância junto dos consumidores.

Em resultado desta estratégia, as vendas, em moeda local, cresceram 70,1% nos seis primeiros meses, incluindo um LFL de 44,3%. A inflação e a base de comparação afetada pela pandemia no 1S 21 também contribuíram para o desempenho conseguido.

Em euros, as vendas atingiram 824 milhões, 74,1% acima do 1S 21.

No 2T 22, as vendas cresceram 74,9% (+86,8% em euros), com um LFL de 48,9%.

O crescimento de vendas refletiu-se na melhoria da margem EBITDA da Companhia, que passou de 1,3% no 1S 21 para 3,1% no 1S 22. O EBITDA cifrou-se, assim, em 26 milhões de euros (versus 6 milhões de euros no 1S 21).

A Ara inaugurou 57 lojas no período (56 adições líquidas).

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(€ Milhões)	1S 22		1S 21		Δ	2T 22		2T 21		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	11.883		9.902		20,0%	6.370		5.116		24,5%
Margem	2.507	21,1%	2.133	21,5%	17,5%	1.323	20,8%	1.104	21,6%	19,8%
Custos Operacionais	-1.656	-13,9%	-1.419	-14,3%	16,7%	-843	-13,2%	-711	-13,9%	18,6%
EBITDA	851	7,2%	715	7,2%	19,1%	479	7,5%	393	7,7%	22,0%
Depreciação	-385	-3,2%	-371	-3,7%	3,8%	-195	-3,1%	-186	-3,6%	4,8%
EBIT	466	3,9%	343	3,5%	35,6%	284	4,5%	206	4,0%	37,6%
Custos Financeiros Líquidos	-85	-0,7%	-74	-0,7%	15,1%	-40	-0,6%	-30	-0,6%	35,0%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-25	-0,2%	-6	-0,1%	n.a.	-12	-0,2%	-3	-0,1%	n.a.
EBT	356	3,0%	264	2,7%	34,9%	232	3,6%	174	3,4%	33,3%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-85	-0,7%	-70	-0,7%	22,3%	-54	-0,8%	-41	-0,8%	30,0%
Resultados Líquidos	270	2,3%	194	2,0%	39,4%	178	2,8%	133	2,6%	34,3%
Interesses que não Controlam	-9	-0,1%	-8	-0,1%	17,8%	-5	-0,1%	-4	-0,1%	18,1%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	261	2,2%	186	1,9%	40,3%	173	2,7%	129	2,5%	34,8%
Res. Líquido / ação (€)	0,42		0,30		40,3%	0,28		0,20		34,8%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,45		0,30		48,2%	0,29		0,21		40,3%

Os Custos Financeiros Líquidos foram de -85 milhões de euros versus -74 milhões de euros no 1S 21. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de -6 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais capitalizadas na Polónia denominadas em euros (+3 milhões de euros no 1S 21).

Balanço

(€ Milhões)	1S 22	2021	1S 21
Goodwill Líquido	612	618	623
Ativo Fixo Líquido	4.207	4.159	3.943
Direitos de Uso Líquido	2.280	2.221	2.176
Capital Circulante Total	-3.175	-3.290	-2.770
Outros	185	145	178
Capital Investido	4.109	3.852	4.149
Total de Empréstimos	470	460	507
Locações Financeiras	38	22	19
Locações Operacionais Capitalizadas	2.444	2.365	2.299
Acréscimos e Diferimentos de Juros	1	0	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.101	-1.527	-933
Dívida Líquida	1.851	1.320	1.892
Interesses que não Controlam	245	254	240
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.383	1.649	1.388
Fundos de Acionistas	2.258	2.532	2.257

O Grupo encerrou junho com uma posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 593 milhões de euros.

Cash flow

(€ Milhões)	1S 22	1S 21
EBITDA	851	715
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-148	-138
Pagamento de Juros	-77	-75
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-106	-110
Fundos Gerados pelas Operações	520	392
Pagamento de Capex	-405	-252
Variação de Capital Circulante	5	-53
Outros	-24	-4
Cash Flow	97	82

Capex

(€ Milhões)	1S 22	Peso	1S 21	Peso
Biedronka	161	51%	120	60%
Distribuição Portugal	95	30%	43	21%
Ara	34	11%	19	9%
Outros	28	9%	18	9%
Investimento Total	318	100%	200	100%

O Programa de Investimento atingiu 318 milhões de euros no período, dos quais 51% foram canalizados para a Biedronka.

4. Perspetivas para 2022

Prevalece uma envolvente de significativa incerteza associada aos desenvolvimentos da guerra na Ucrânia e aos impactos da pandemia de Covid-19 nas cadeias de abastecimento globais.

Desde o início do conflito militar, tem-se registado uma escalada das pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, que se espera mais acentuada na segunda metade do ano. Desde então, também se observa o aumento da volatilidade das moedas da Europa de Leste e da América Latina.

Em face dos efeitos do aumento da inflação e das taxas de juro no rendimento disponível das famílias e na confiança dos consumidores, a competitividade de preço e a criação de oportunidades de poupança adicional tornam-se ainda mais preponderantes na agenda comercial e de marketing de todas as Companhias do Grupo.

O esforço de contenção dos preços de venda será mantido, num contexto em que a inflação ao nível dos custos aumentará a pressão sobre as margens percentuais das nossas insígnias.

Reafirmamos, assim, as perspetivas para o ano tal como apresentadas no dia 9 de março de 2022, aquando da divulgação dos resultados de 2021.

Lisboa, 26 de julho de 2022

O Conselho de Administração

5. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

5.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 22	1S 21	1S 22	1S 21
Vendas e Prestação de Serviços	11.883	9.902	11.883	9.902
Custo das Vendas	-9.377	-7.769	-9.377	-7.769
Margem	2.507	2.133	2.507	2.133
Custos de Distribuição	-1.843	-1.617	-1.894	-1.661
Custos Administrativos	-198	-173	-199	-174
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-25	-6	-25	-6
Resultados Operacionais	441	338	389	293
Custos Financeiros Líquidos	-85	-74	-12	-13
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	356	264	377	280
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-85	-70	-89	-72
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	270	194	288	208
Interesses que não Controlam	-9	-8	-10	-9
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	261	186	278	199

Demonstração dos Resultados (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	1S 22		1S 21		Δ	2T 22		2T 21		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	11.883		9.902		20,0%	6.370		5.116		24,5%
Margem	2.507	21,1%	2.133	21,5%	17,5%	1.323	20,8%	1.104	21,6%	19,8%
Custos Operacionais	-1.871	-15,7%	-1.621	-16,4%	15,5%	-953	-15,0%	-813	-15,9%	17,2%
EBITDA	635	5,3%	513	5,2%	23,9%	370	5,8%	291	5,7%	27,0%
Depreciação	-222	-1,9%	-214	-2,2%	3,5%	-112	-1,8%	-108	-2,1%	4,0%
EBIT	414	3,5%	299	3,0%	38,5%	258	4,1%	184	3,6%	40,4%
Custos Financeiros Líquidos	-12	-0,1%	-13	-0,1%	-8,1%	-3	0,0%	-6	-0,1%	-54,9%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-25	-0,2%	-6	-0,1%	n.a.	-12	-0,2%	-3	-0,1%	n.a.
EBT	377	3,2%	280	2,8%	34,6%	243	3,8%	174	3,4%	39,3%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-89	-0,7%	-72	-0,7%	22,6%	-55	-0,9%	-41	-0,8%	33,6%
Resultados Líquidos	288	2,4%	208	2,1%	38,8%	188	2,9%	133	2,6%	41,0%
Interesses que não Controlam	-10	-0,1%	-9	-0,1%	13,0%	-5	-0,1%	-5	-0,1%	13,9%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	278	2,3%	199	2,0%	39,9%	182	2,9%	128	2,5%	42,0%
Res. Líquido / ação (€)	0,44		0,32		39,9%	0,29		0,20		42,0%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,47		0,32		47,4%	0,30		0,21		47,4%

Balanço

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)		
	1S 22	2021	1S 21
Goodwill Líquido	612	618	623
Ativo Fixo Líquido	4.207	4.159	3.943
Capital Circulante Total	-3.170	-3.287	-2.765
Outros	158	121	157
Capital Investido	1.807	1.611	1.958
Total de Empréstimos	470	460	507
Loações Financeiras	38	22	19
Acréscimos e Diferimentos de Juros	1	0	0
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.101	-1.527	-933
Dívida Líquida	-593	-1.046	-407
Interesses que não Controlam	255	262	247
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.516	1.765	1.488
Fundos de Acionistas	2.400	2.657	2.365

Cash Flow

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	1S 22	1S 21
EBITDA	635	513
Pagamento de Juros	-10	-11
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-106	-110
Fundos Gerados pelas Operações	520	392
Pagamento de Capex	-405	-252
Variação de Capital Circulante	5	-54
Outros	-23	-3
Cash Flow	97	82

Detalhe do EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1S 22	Mg	1S 21	Mg	1S 22	Mg	1S 21	Mg
Biedronka	721	8,7%	624	8,9%	574	6,9%	486	7,0%
Hebe	10	6,3%	5	4,4%	-2	n.a.	-6	n.a.
Pingo Doce	120	5,8%	112	5,8%	87	4,2%	79	4,1%
Recheio	24	4,6%	15	3,7%	21	4,1%	12	3,0%
Ara	26	3,1%	6	1,3%	5	0,6%	-11	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-49	n.a.	-47	n.a.	-51	n.a.	-49	n.a.
JM Consolidado	851	7,2%	715	7,2%	635	5,3%	513	5,2%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 22	1S 21	1S 22	1S 21
Juros Líquidos	-7	-8	-7	-8
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-67	-64	-	-
Diferenças Cambiais	-7	1	-1	-2
Outros	-3	-2	-3	-2
Custos Financeiros Líquidos	-85	-74	-12	-13

5.2. Detalhe de Vendas

(€ Milhões)	1S 22		1S 21		Δ %		2T 22		2T 21		Δ %	
	% total		% total		excl. FX	Euro	% total		% total		excl. FX	Euro
Biedronka	8.289	69,8%	6.981	70,5%	21,3%	18,7%	4.446	69,8%	3.594	70,2%	26,9%	23,7%
Hebe	163	1,4%	123	1,2%	34,7%	31,8%	91	1,4%	66	1,3%	40,4%	36,9%
Pingo Doce	2.086	17,6%	1.922	19,4%		8,5%	1.102	17,3%	993	19,4%		10,9%
Recheio	513	4,3%	398	4,0%		28,9%	285	4,5%	224	4,4%		26,8%
Ara	824	6,9%	473	4,8%	70,1%	74,1%	442	6,9%	237	4,6%	74,9%	86,8%
Outros & Ajustes de Consolidação	9	0,1%	4	0,0%		n.a.	5	0,1%	2	0,0%		n.a.
Total JM	11.883	100%	9.902	100%	21,7%	20,0%	6.370	100%	5.116	100%	26,2%	24,5%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas			Crescimento LFL		
	1T 22	2T 22	1S 22	1T 22	2T 22	1S 22
Biedronka						
Euro	13,4%	23,7%	18,7%			
PLN	15,4%	26,9%	21,3%	12,2%	22,5%	17,5%
Hebe						
Euro	25,9%	36,9%	31,8%			
PLN	28,0%	40,4%	34,7%	20,8%	32,2%	26,9%
Pingo Doce	6,0%	10,9%	8,5%	4,7%	9,9%	7,4%
Excl. combustível	4,8%	10,3%	7,7%	3,5%	9,3%	6,5%
Recheio	31,6%	26,8%	28,9%	32,1%	27,0%	29,3%
Ara						
Euro	61,3%	86,8%	74,1%			
COP	65,0%	74,9%	70,1%	39,5%	48,9%	44,3%
Total JM						
Euro	15,2%	24,5%	20,0%			
Excl. FX	16,8%	26,2%	21,7%	13,0%	21,6%	17,5%

5.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2021	Aberturas		Encerramentos		1S 22	1S 21
		1T 22	2T 22	1S 22	1S 21		
Biedronka *	3.250	16	24	7		3.283	3.154
Hebe	291	3	5	3		296	273
Pingo Doce	465	2	1	1		467	456
Recheio	42	0	0	0		42	42
Ara	819	14	43	1		875	704

Área de Venda (m ²)	2021	Aberturas		Encerramentos Remodelações		1S 22	1S 21
		1T 22	2T 22	1S 22	1S 21		
Biedronka *	2.241.562	11.030	17.120	-5.202		2.274.914	2.160.062
Hebe	75.164	760	1.193	761		76.356	70.871
Pingo Doce	535.847	2.093	1.000	-1.460		540.400	526.566
Recheio	134.321	0	0	0		134.321	133.928
Ara	278.547	4.622	15.535	424		298.280	237.548

* Exclui as lojas e área de venda dos 14 Micro Fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

5.4. Capital Circulante

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1S 22	1S 21	1S 22	1S 21
Existências	1.295	1.038	1.295	1.038
em dias de vendas	20	19	20	19
Clientes	37	38	37	38
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-3.781	-3.111	-3.781	-3.111
em dias de vendas	-58	-57	-58	-57
Outros	-725	-735	-721	-730
Capital Circulante Total	-3.175	-2.770	-3.170	-2.765
em dias de vendas	-48	-51	-48	-51

5.5. Detalhes de Empréstimos

(€ Milhões)	1S 22	1S 21
Empréstimos de Médio Longo Prazo	278	349
% do Total de Empréstimos	59,2%	68,9%
Maturidade Média (anos)	5,9	6,3
Empréstimos de Curto Prazo	191	158
% do Total de Empréstimos	40,8%	31,1%
Total de Empréstimos	470	507
Maturidade Média (anos)	3,6	4,6
% Total de Empréstimos em Euros	0,0%	0,0%
% Total de Empréstimos em Zlotys	35,3%	43,3%
% Total de Empréstimos em Pesos Colombianos	64,7%	56,7%

5.6. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

5.7. Lista dos Titulares de Participações Qualificadas a 30 de junho de 2022

(De acordo com o disposto na alínea c) do número 1 do artigo 9 do Regulamento da CMVM n.º 5/2008)

Accionista	N.º de Acções detidas	% Capital	N.º Direitos de Voto	% dos Direitos de Voto
Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. Através da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V.	353.260.814	56,14%	353.260.814	56,14%

6. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 7)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Semestre de 2022
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outras perdas e ganhos operacionais, excluindo o valor de €-385 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota 3 - Reporte por segmentos de atividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor refletido na nota 3 - Reporte por segmentos de atividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço Consolidado (página 7)	Balanço Consolidado a 30 de junho de 2022 (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido €612 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€44 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€44 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como, o valor de €-20 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €41 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalente de caixa (nota 10 – Devedores, acréscimos e diferimentos), o valor de €-1 milhão de Acréscimos e diferimento de juros (nota 16 - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-20 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2022: €38 milhões; 2021: €22 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adoção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor refletido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (linha acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como o valor de €-1 milhão relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota 16 - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, e o valor de €41 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 10 – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 7)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Primeiro Semestre de 2022
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€24 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €3 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-20 milhões), assim como, exclui a variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€9 milhões)
Varição de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-24 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, de Variação Líquida de empréstimos obtidos e de Variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€9 milhões), assim como, acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-20 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€3 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

7. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Semestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	17
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	17
BALANÇO CONSOLIDADO	18
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	20

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Página

1. Atividade	21
2. Políticas contabilísticas	21
3. Reporte por segmentos de atividade	23
4. Custos operacionais por natureza	24
5. Custos financeiros líquidos	24
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	25
7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	25
8. Outros investimentos financeiros	25
9. Instrumentos financeiros derivados	26
10. Devedores, acréscimos e diferimentos	26
11. Caixa e equivalentes de caixa	26
12. Dividendos	26
13. Resultado básico e diluído por ação	27
14. Empréstimos obtidos	27
15. Responsabilidades com locações	27
16. Dívida financeira líquida	27
17. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	28
18. Credores, acréscimos e diferimentos	28
19. Contingências	28
20. Partes relacionadas	29
21. Eventos subsequentes à data do balanço	29

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021

				€ Milhões	
	Notas	junho 2022	junho 2021	2.º Trimestre 2022	2.º Trimestre 2021
Vendas e prestação de serviços	3	11.883	9.902	6.370	5.116
Custo das vendas	4	(9.377)	(7.769)	(5.047)	(4.012)
Margem		2.507	2.133	1.323	1.104
Custos de distribuição	4	(1.843)	(1.617)	(941)	(814)
Custos administrativos	4	(198)	(173)	(97)	(84)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(25)	(6)	(12)	(3)
Resultados operacionais		441	338	272	204
Custos financeiros líquidos	5	(85)	(74)	(40)	(30)
Resultados antes de impostos		356	264	232	174
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(85)	(70)	(54)	(41)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		270	194	178	133
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		9	8	5	4
Aos Acionistas de Jerónimo Martins		261	186	173	129
Resultado básico e diluído por ação - euros	13	0,4159	0,2965	0,2760	0,2047

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021

				€ Milhões	
	junho 2022	junho 2021	2º Trimestre 2022	2º Trimestre 2021	
Resultados líquidos	270	194	178	133	
Outros rendimentos integrais:					
Variação do justo valor de instrumentos de capital	1	-	1	-	
Itens que não serão reclassificados para resultados	1	-	1	-	
Diferenças de conversão cambial	(18)	6	(6)	29	
Variação do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	(16)	(3)	(2)	(10)	
Imposto relacionado	(1)	0	(0)	2	
Itens que poderão ser reclassificados para resultados	(35)	4	(8)	21	
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto	(34)	4	(7)	21	
Total de rendimentos integrais	236	198	172	153	
Atribuível a:					
Interesses que não controlam	9	8	5	4	
Acionistas de Jerónimo Martins	227	190	167	149	
Total de rendimentos integrais	236	198	172	153	

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de junho de 2022 e 31 de dezembro de 2021

		€ Milhões	
	Notas	junho 2022	dezembro 2021
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	7	4.025	3.993
Ativos intangíveis	7	750	757
Propriedades de investimento	7	9	8
Direitos de uso	7	2.323	2.248
Ativos biológicos		6	5
Partes de capital em joint ventures e associadas		13	13
Outros investimentos financeiros	8	19	2
Devedores, acréscimos e diferimentos	10	57	57
Impostos diferidos ativos		173	175
Total de ativos não correntes		7.377	7.256
Existências		1.281	1.108
Ativos biológicos		7	7
Imposto sobre o rendimento a receber		27	23
Devedores, acréscimos e diferimentos	10	571	479
Instrumentos financeiros derivados	9	0	1
Caixa e equivalentes de caixa	11	1.060	1.494
Total de ativos correntes		2.946	3.112
Total do ativo		10.324	10.368
Capital próprio e passivo			
Capital		629	629
Prémios de emissão		22	22
Ações próprias		(6)	(6)
Outras reservas		(174)	(140)
Resultados retidos		1.541	1.773
		2.012	2.278
Interesses que não controlam		245	254
Total do capital próprio		2.258	2.532
Empréstimos obtidos	14	278	347
Responsabilidades com locações	15	2.072	1.993
Credores, acréscimos e diferimentos	18	1	1
Benefícios concedidos a empregados	17	71	70
Provisões para riscos e encargos	17	39	34
Impostos diferidos passivos		73	66
Total de passivos não correntes		2.534	2.511
Empréstimos obtidos	14	191	113
Responsabilidades com locações	15	410	394
Credores, acréscimos e diferimentos	18	4.908	4.771
Instrumentos financeiros derivados	9	0	1
Imposto sobre o rendimento a pagar		22	47
Total de passivos correntes		5.532	5.325
Total do capital próprio e passivo		10.324	10.368

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021

€ Milhões

	Capital próprio atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Resultados retidos	Total	Interesses que não controlam	Total do capital próprio
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas						
				Cobertura fluxos de caixa	Justo valor de ativos financeiros	Reservas cambiais				
Balanco em 1 de janeiro de 2021	629	22	(6)	0	-	(129)	1.491	2.008	249	2.257
Variações no Capital Próprio em 2021										
Diferença de conversão cambial				0		6		6		6
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(3)		(3)		(3)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	0	-	4	-	4	-	4
Resultado do exercício							186	186	8	194
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	0	-	4	186	190	8	198
Dividendos							(181)	(181)	(17)	(198)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam							-	-	1	1
Balanco em 30 de junho de 2021	629	22	(6)	0	-	(125)	1.496	2.017	240	2.257
Balanco em 1 de janeiro de 2022	629	22	(6)	-	-	(140)	1.773	2.278	254	2.532
Variações no Capital Próprio em 2022										
Diferença de conversão cambial				(0)		(19)		(19)		(19)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras						(16)		(16)		(16)
Variação do justo valor de instrumentos de capital					1			1		1
Outros rendimentos integrais	-	-	-	0	1	(35)	-	(34)	-	(34)
Resultado do exercício							261	261	9	270
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	0	1	(35)	261	227	9	236
Dividendos (nota 12)							(493)	(493)	(17)	(511)
Balanco em 30 de junho de 2022	629	22	(6)	0	1	(175)	1.541	2.012	245	2.258

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de junho de 2022 e 2021

		€ Milhões	
	Notas	junho 2022	junho 2021
Resultados líquidos		261	186
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		9	8
Impostos		85	70
Depreciações e amortizações		385	371
Custos financeiros líquidos		85	74
Ganhos/perdas em ativos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		1	2
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		827	711
Variações de capital circulante:			
Existências		(187)	(55)
Devedores, acréscimos e diferimentos		3	(2)
Credores, acréscimos e diferimentos		181	1
Provisões e benefícios concedidos a empregados		8	3
Caixa gerada pelas operações		833	658
Imposto sobre o rendimento pago		(106)	(110)
Fluxos de caixa de atividades operacionais		727	548
Atividades de investimento			
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		6	1
Juros recebidos		3	0
Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		(374)	(234)
Aquisição de outros investimentos financeiros e de propriedades de investimento		(26)	(0)
Aquisição de negócios, líquido do caixa adquirido		(1)	(5)
Fluxos de caixa de atividades de investimento		(392)	(238)
Atividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(12)	(11)
Pagamento de juros de locações	5	(68)	(64)
Variação líquida de empréstimos obtidos	14	(2)	(1)
Pagamento de locações	15	(151)	(145)
Pagamento de dividendos	12	(511)	(198)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		(744)	(419)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(409)	(110)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.494	1.041
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		(409)	(110)
Efeito da aquisição/alienação de subsidiárias		-	1
Efeito das variações cambiais		(26)	1
Caixa e equivalentes de caixa no final de junho	11	1.060	933

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

	€ Milhões			
	junho 2022	junho 2021	2º Trimestre 2022	2º Trimestre 2021
Fluxos de caixa de atividades operacionais	727	548	624	349
Fluxos de caixa de atividades de investimento	(392)	(238)	(206)	(126)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento	(744)	(419)	(601)	(337)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(409)	(110)	(183)	(114)

Os montantes relativos aos trimestres não se encontram auditados.

1. Atividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo atua no ramo alimentar, essencialmente no setor da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa, Portugal.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Coletiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 26 de julho de 2022.

Covid-19 e guerra na Ucrânia

A pandemia por Covid-19, em 2022, continua, com a sua presença, a impactar a vida das pessoas e das empresas, ainda que de forma menos significativa, devido ao progresso dos planos de vacinação, aliado a estirpes do vírus com consequências menos graves para a saúde.

JMH tem acompanhado a evolução dos acontecimentos ocorridos após 24 de fevereiro de 2022, com o início do conflito militar desencadeado pela invasão da Ucrânia por parte da Federação Russa. Desde o início do conflito militar, tem-se registado uma escalada das pressões inflacionistas nos produtos alimentares, na energia e nos transportes, com impacto direto nos negócios do Grupo.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e apesar dos próximos meses permanecerem envoltos em incerteza quanto à evolução do cenário pandémico e do conflito militar, não se esperam efeitos que possam colocar em causa a continuidade das operações das diferentes insígnias.

O Grupo espera continuar a mitigar os impactos deste contexto adverso, fortalecendo os seus modelos de negócio preparando o regresso a um contexto operacional mais normalizado e mantendo a sua visão estratégica de crescimento rentável, tal como esperado pelos Acionistas e restantes stakeholders.

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhões de euros (€ milhões). Devido a arredondamentos, os números apresentados podem não corresponder exatamente aos totais apresentados.

Os montantes relativos aos trimestres, bem como as correspondentes variações, não se encontram auditados.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas em conformidade com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adotadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, exceto no que respeita à adoção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2022, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2021, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Tal como referido no capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2021, ponto 27 - Riscos financeiros, o Grupo encontra-se exposto a diversos riscos inerentes à sua atividade, pelo que a sua monitorização e mitigação é efetuada ao longo de todo o ano. No decurso do primeiro semestre de 2022, apesar dos eventos acima referidos, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afetar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Não obstante o impacto da pandemia de Covid-19 e da guerra entre a Ucrânia e a Federação Russa na sua atividade, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com recurso aos fluxos da atividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pelo Grupo

Em junho de 2021 foi emitido pela UE o seguinte Regulamento, o qual foi adotado pelo Grupo com efeitos a 1 de janeiro de 2022:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1080/2021	IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações) IAS 16 Ativos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações) IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações) Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	maio 2020	1 janeiro 2022

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adotadas pela UE mas sem aplicação efetiva ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2022 e não aplicadas antecipadamente

A UE adotou em 2022 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adotada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 357/2022	IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações) IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)	fevereiro 2021	1 janeiro 2023

As alterações acima, são de aplicação efetiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adotadas pela UE

No primeiro semestre de 2022 o IASB não emitiu novas normas, nem alterações a normas já existentes, que se encontrem em processo de adoção pela UE.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas



Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o exercício de 2022, nem foram apurados erros relativos aos exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transação.

À data do balanço, os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data. As diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, exceto quando se tratam de ativos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras, ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de junho de 2022	4,6904	4.287,2000
Taxa média do período	4,6367	4.269,5000
Taxa em 30 de junho de 2021	4,5201	4.464,4300
Taxa média do período	4,5381	4.370,6600

3. Reporte por segmentos de atividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efetua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspetiva geográfica e de natureza do negócio. De acordo com esta última perspetiva, foram identificados os segmentos de Retalho Portugal, Cash & Carry Portugal, Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados:

- Retalho Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce);
- Cash & Carry Portugal: inclui a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates e negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em junho de 2022 e 2021

	Retalho Portugal		Cash & Carry Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Vendas e prestação de serviços	2.328	2.105	513	398	8.289	6.981	824	473	(71)	(56)	11.883	9.902
Inter-segmentos	242	183	3	2	-	-	-	-	(245)	(185)	-	-
Clientes Externos	2.086	1.922	510	396	8.289	6.981	824	473	174	129	11.883	9.902
Cash flow operacional (EBITDA)	120	112	24	15	721	624	26	6	(39)	(42)	851	715
Depreciações e amortizações	(78)	(76)	(10)	(10)	(244)	(239)	(30)	(25)	(23)	(22)	(385)	(371)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	43	35	13	5	476	386	(5)	(19)	(62)	(64)	466	343
Outras perdas e ganhos operacionais											(25)	(6)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos											(85)	(74)
Imposto sobre o rendimento do exercício											(85)	(70)
Resultado líquido atribuível a JM											261	186
Total de ativos ⁽¹⁾	2.358	2.243	478	457	5.843	6.137	949	856	696	676	10.324	10.368
Total de passivos ⁽¹⁾	1.858	1.726	476	448	4.966	4.965	930	830	(163)	(132)	8.066	7.836
Investimento em ativos tangíveis e intangíveis	79	24	16	10	141	115	34	19	10	13	281	181

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de dezembro de 2021

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2022	2021
EBIT	466	343
Outras perdas e ganhos operacionais	(25)	(6)
Resultados operacionais	441	338

4. Custos operacionais por natureza

	jun 2022	jun 2021
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(9.246)	(7.656)
Variação de produção	6	5
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	26	16
Comissões sobre meios de pagamento eletrónicos	(29)	(23)
Outros custos suplementares	(120)	(99)
Fornecimentos e serviços externos	(460)	(369)
Publicidade	(54)	(48)
Rendas e alugueres	(10)	(9)
Custos com pessoal	(1.024)	(906)
Custos de transporte	(146)	(108)
Depreciações e amortizações de ativos tangíveis e intangíveis	(219)	(213)
Depreciações de direitos de uso	(167)	(159)
Ganhos/perdas com ativos tangíveis e intangíveis	(2)	(2)
Ganhos/perdas com direitos de uso	1	-
Outras naturezas de ganhos e perdas	-	4
Total	(11.443)	(9.565)

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	jun 2022	jun 2021
Donativos e outras medidas de solidariedade com a Ucrânia	(9)	-
Donativo para as Jornadas Mundiais da Juventude	(3)	-
Reforço de provisões para contencioso	(7)	-
Custos com programas de reestruturação organizacional	(6)	(5)
Write-off de ativos e ganhos/perdas na alienação de ativos fixos tangíveis	-	(1)
Total	(25)	(6)

5. Custos financeiros líquidos

	jun 2022	jun 2021
Juros suportados com empréstimos obtidos	(10)	(8)
Juros suportados com locações	(68)	(64)
Juros obtidos	3	-
Diferenças de câmbio	(1)	(1)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(6)	3
Outras perdas e ganhos financeiros	(3)	(2)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 9)	-	(1)
Total	(85)	(74)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado.

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à atualização cambial, à data de reporte (30 de junho), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária Jeronimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efetiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	jun 2022	jun 2021
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(85)	(83)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	3	3
Total	(82)	(80)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	(5)	12
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(2)	(2)
Total	(7)	11
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	4	-
Total	4	-
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(85)	(70)

Em 2022 e 2021, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a €1,5 milhões, €7,5 milhões e €35 milhões, respetivamente.

Na Polónia, para 2022 e 2021, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi alterada para 35% em 2022 (31% em 2021). Em 2022, não havendo resultados fiscais positivos, é aplicada uma taxa de imposto de 0,5% (2021: 0,5%) sobre o valor do património líquido.

7. Ativos fixos tangíveis, ativos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Ativos fixos tangíveis	Ativos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de dezembro de 2021	3.993	757	8	2.248	7.006
Diferenças cambiais	(20)	(8)	-	(12)	(40)
Aumentos	272	8	-	116	396
Atualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	156	156
Alienações e abates	(6)	-	-	-	(6)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(18)	(18)
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(213)	(6)	-	(167)	(385)
Transferências de/para propriedade de investimento	(1)	-	1	-	-
Valor líquido em 30 de junho de 2022	4.025	750	9	2.323	7.108

Os aumentos de ativos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos ativos intangíveis a 30 de junho de 2022 incluem o valor de Goodwill no montante de €612 milhões.

Como consequência da conversão cambial dos ativos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em €40 milhões, que incluem uma diminuição de €6 milhões relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Outros investimentos financeiros

	jun 2022	dez 2021
Investimentos de capital em empresas cotadas		
Andfjord Salmon AS	18	-
Total	18	-
Investimentos de capital em empresas não cotadas		
Total	2	2
Total Outros Investimentos Financeiros	19	2

Em 22 de junho de 2022, o Grupo adquiriu uma participação de 10,1%, por um valor de NOK (coroas norueguesas) 174 milhões (equivalente a €17 milhões), no capital da empresa Andfjord Salmon AS, localizada na ilha de Andøya em Vesterålen, Noruega. A empresa desenvolveu uma tecnologia de fluxo de água do mar que combina os benefícios dos tradicionais tanques-rede oceânicos e da criação de salmão em terra.

Investimentos de capital cotados

A Andfjord Salmon AS está cotada na Euronext Growth Oslo sob o código ANDF.

O Grupo decidiu classificar irrevogavelmente este investimento de capital listado como ativo financeiro designado ao justo valor através de outros rendimentos integrais (ORI).

O justo valor deste investimento de capital é determinado por referência a cotações de preços publicadas num mercado ativo (preço de fecho de 30 de junho de 2022 – NOK 44,00; taxa de câmbio de 30 de junho de 2022 – EUR/NOK 10,3485).

Investimentos de capital não cotados

O Grupo optou por classificar irrevogavelmente os seus investimentos de capital não cotados como ativos financeiros designados ao justo valor através de ORI, uma vez que o Grupo considera estes investimentos de natureza estratégica. Quando o justo valor do instrumento de capital não puder ser mensurado com fiabilidade, este é reconhecido ao custo.

9. Instrumentos financeiros derivados

	jun 2022					dez 2021				
	Notional	Ativo		Passivo		Notional	Ativo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	0,4 M EUR	0	-	-	-	4,5 M EUR	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	1,2 M USD	0	-	-	-	5,8 M USD	0	-	0	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	-	-	-	-	-	0,2 M USD	0	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	-	-	-	-	-	0,1 M USD	0	-	-	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	2,1 M EUR	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	1,9 M USD	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	417 M PLN	0	-	0	-	844 M PLN	1	-	1	-
Total de derivado de negociação		0	-	-	-		0	-	0	-
Total de derivado designado como cobertura		0	-	0	-		1	-	1	-
Total de derivado ativos/passivos		0	-	0	-		1	-	1	-

10. Devedores, acréscimos e diferimentos

	jun 2022	dez 2021
Não correntes		
Outros devedores	55	54
Custos diferidos	2	3
Total	57	57
Correntes		
Clientes comerciais	56	52
Outros devedores	188	160
Outros impostos a recuperar	13	9
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	273	225
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa	41	33
Total	571	479

11. Caixa e equivalentes de caixa

	jun 2022	dez 2021
Depósitos à ordem	791	961
Aplicações de tesouraria	265	529
Caixa	4	4
Total	1.060	1.494

12. Dividendos

Os montantes pagos em 2022, de €511 milhões, correspondem a dividendos atribuídos aos Acionistas da JMH no valor de €493 milhões, e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de €17 milhões.

13. Resultado básico e diluído por ação

	jun 2022	jun 2021
Ações ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Ações próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de ações ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas detentores de ações ordinárias	261	186
Resultado básico e diluído por ação – Euros	0,4159	0,2965

14. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de €265 milhões, dos quais €115 milhões são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis, e com possibilidade de serem emitidos em leilão. Estes programas não tinham utilização à data de 30 de junho de 2022.

A Jerónimo Martins Polska SA efetuou o reembolso antecipado de um empréstimo no montante de PLN 264 milhões, que tinha vencimento previsto em dezembro de 2023.

Durante o primeiro semestre do ano, a Jerónimo Martins Colombia, SAS aumentou a utilização das linhas de financiamento de curto prazo em 220.000 milhões de pesos colombianos, cerca de €50 milhões.

14.1. Empréstimos correntes e não correntes

jun 2022	Saldo inicial	Cash flows	Transfer.	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes					
Empréstimos bancários	347	(64)	(11)	6	278
Total	347	(64)	(11)	6	278
Empréstimos correntes					
Empréstimos bancários	113	62	11	6	191
Total	113	62	11	6	191

15. Responsabilidades com locações

jun 2022	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	394	1.993	2.387
Aumentos (novos contratos)	12	104	116
Pagamentos	(151)	-	(151)
Transferências	139	(139)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	19	118	137
Diferenças cambiais	(3)	(4)	(7)
Saldo final	410	2.072	2.482

No decurso do primeiro semestre de 2022, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. Contudo, a taxa de juro incremental média a 30 de junho de 2022 não alterou significativamente face a 31 de dezembro de 2021.

16. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efetuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	jun 2022	dez 2021
Empréstimos não correntes (nota 14.1)	278	347
Empréstimos correntes (nota 14.1)	191	113
Responsabilidades com locações não correntes (nota 15)	2.072	1.993
Responsabilidades com locações correntes (nota 15)	410	394
Instrumentos financeiros derivados (nota 9)	-	-
Acréscimos e diferimentos de juros	1	-
Caixa e equivalentes de caixa (nota 11)	(1.060)	(1.494)
Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota 10)	(41)	(33)
Total	1.851	1.320

17. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

2022	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de janeiro	34	70
Constituição, reforço e transferências	9	4
Redução e reversões	(2)	-
Diferença cambial	-	(1)
Utilização	(2)	(2)
Saldo a 30 de junho	39	71

18. Credores, acréscimos e diferimentos

	jun 2022	dez 2021
Não correntes		
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	1	1
Total	1	1
Correntes		
Outros credores comerciais	3.873	3.655
Outros credores não comerciais	311	393
Outros impostos a pagar	117	135
Responsabilidades em contratos com clientes	19	11
Responsabilidades com reembolsos a clientes	1	1
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	586	576
Total	4.908	4.771

19. Contingências

Passivos contingentes

No decurso do primeiro semestre de 2022, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2021:

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão, realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A. (Pingo Doce), dez notas de ilicitude por alegadas práticas anti concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final do primeiro semestre de 2022, Pingo Doce já tinha sido notificada de decisões proferidas pela AdC em oito dos processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a vários retalhistas e aos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de coimas no montante global aproximado de €186 milhões.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão nos primeiros processos, correndo ainda o prazo para apresentar o recurso no último dos processos. Nos termos da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato da coima. Com base no parecer dos seus advogados e consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão, pelo que não constituiu quaisquer provisões para a coima aplicada, nas suas contas.

Relativamente aos restantes dois processos, Pingo Doce apresentou já resposta às respetivas notas de ilicitude, por entender, de igual modo, que todas elas carecem de fundamento, aguardando as correspondentes decisões da AdC.

- c) A Autoridade Tributária (AT) procedeu a algumas correções em sede de IRC, em Companhias pertencentes ao Grupo Fiscal liderado pela sociedade Recheio, SGPS, as quais originaram liquidação adicional de imposto, relativamente aos anos de 2007 a 2014, no montante total de €17 milhões, do qual se mantém em disputa o montante de €16 milhões. O Tribunal Tributário de Lisboa pronunciou-se, entretanto, relativamente aos exercícios de 2008, 2009, 2011 e 2013, dando total vencimento às pretensões da Recheio SGPS, no entanto até à data, as decisões de 2008 e 2009 foram recorridas pela AT;

- g) A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussel as quantias de €26 milhões, €3 milhões e €0,06 milhões, respetivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2022. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que tem mantido a decisão. O Grupo apresentou uma queixa à Comissão Europeia por entender que estamos em presença de um auxílio ilegal do Estado. Essa queixa está ainda em apreciação. As companhias do Grupo continuam a apresentar regularmente impugnações à taxa, procedendo a uma análise regular do risco e da probabilidade de desenlace favorável nalgum dos processos e/ou da queixa à Comissão Europeia. Na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas.

20. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V..

Os saldos e transações de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2022	jun 2021	jun 2022	jun 2021	jun 2022	jun 2021
Vendas e prestação serviços	-	-	12	9	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	4	3	-	-	53	47

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	jun 2022	dez 2021	jun 2022	dez 2021	jun 2022	dez 2021
Devedores, acréscimos e diferimentos	-	-	6	5	-	-
Credores, acréscimos e diferimentos	2	1	-	-	30	22

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo acionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transações correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

21. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Lisboa, 26 de julho de 2022

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

2. Declaração do Conselho de Administração

Declaração do Conselho de Administração

Nos termos previstos na alínea c), número 1 do artigo 29.º-J do Código dos Valores Mobiliários, informamos que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

- i) a informação constante do relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam; e
- ii) a informação constante nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como nos seus anexos, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Jerónimo Martins, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação.

Lisboa, 26 de julho de 2022

Pedro Manuel de Castro Soares dos Santos
(Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado)

Andrzej Szlezak
(Membro do Conselho de Administração)

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista
(Membro do Conselho de Administração)

Artur Stefan Kirsten
(Membro do Conselho de Administração)

Clara Christina Streit
(Membro do Conselho de Administração e Presidente da Comissão de Auditoria)

Elizabeth Ann Bastoni
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Francisco Seixas da Costa
(Membro do Conselho de Administração)

José Soares dos Santos
(Membro do Conselho de Administração)

María Ángela Holguín
(Membro do Conselho de Administração)

Natalia Anna Oly nec
(Membro do Conselho de Administração)

Sérgio Tavares Rebelo
(Membro do Conselho de Administração e Membro da Comissão de Auditoria)

Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras Consolidadas

Introdução

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço consolidado em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 10.324 milhões de Euros e um total de capital próprio de 2.258 milhões de Euros, incluindo um resultado líquido atribuído aos detentores de capital da empresa, enquanto mãe do grupo, de 261 milhões de Euros), a demonstração consolidada dos resultados por funções, a demonstração consolidada dos rendimentos integrais, a demonstração de alterações no capital próprio consolidado e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34), e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a ISRE 2410 - Revisão de Informação Financeira Intercalar Efetuada pelo Auditor Independente da Entidade, e demais normas e orientações técnicas e éticas da ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A. em 30 de junho de 2022 não estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, para efeitos de relato intercalar (IAS 34).

Lisboa, 05 de agosto de 2022

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



João Carlos Miguel Alves - ROC n.º 896
Registado na CMVM com o n.º 20160515